

Brasil pode afetar o PIB da Argentina

Para Roque Fernández, se a produção brasileira cair 4%, o crescimento de seu país será 1% menor

IRANY TEREZA

RIO – O ministro da Economia, Obras e Serviços da Argentina, Roque Fernández, disse ontem que uma queda de 4% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro vai diminuir em cerca de 1% o crescimento econômico argentino.

Mas, apesar da revisão feita pelo governo brasileiro para o comportamento da economia do Brasil no próximo, Fernández afirmou que o governo argentino ainda não pensa em rever a projeção de 4,8% para o crescimento do país vizinho no ano que vem.

Alguns críticos consideram essa sua estimativa otimista demais.

“Vamos esperar o primeiro trimestre do próximo ano e, se houver evidências de que a hipótese é mesmo otimista, não teremos problemas em revisá-la”, afirmou, lembrando que no primeiro semestre deste ano a Argentina alcançou um crescimento entre 7% e 8%, antes da eclosão da crise econômica na Rússia, que acabou atingindo outros países, entre os quais o Brasil.

Fernández, que participou de manhã de uma reunião com o ministro Pedro Malan

e os ministros da Economia dos demais países do Mercosul, elogiou a política do governo brasileiro para superar o impacto da crise internacional.

Ele considerou correta a política cambial mantida pelo sistema de bandas, que sofreu pequenas desvalorizações nos últimos meses no Brasil.

Segundo ele, mais importante do que o câmbio, a curto prazo, é a manutenção da estabilidade do real, para manter a moeda forte, a longo prazo.

O ministro argentino disse que não foram abordados na reunião, em detalhes, os temas comerciais que estão provocando mais polêmica no momento entre os países do Mercosul.

Comércio – Segundo o ministro argentino, do mesmo modo que os empresários

argentinos estão reclamando de critérios comerciais, no Brasil os empresários fazem o mesmo. “Não há Virgem Maria neste processo”, afirmou. “Todos temos problemas e estamos procurando resolvê-los.”

Para o ministro, o impacto maior sobre a economia argentina, neste momento, não está sendo a questão comercial, mas a dificuldade das empresas argentinas para obter créditos de agentes financeiros no exterior.

“Estamos todos atrás de maior integração comercial no Mercosul”, disse.

MINISTRO
ELOGIOU
SISTEMA DE
BANDAS